



Com Galvães. Figueiredo recebeu o presidente do banco

Não ajudar o Brasil é loucura, diz banqueiro

O presidente do Banco de Montreal, William D. Mulholland, disse ontem que o Brasil não deve recorrer à moratória para que a sua população não venha a sofrer "um aperto intolerável". Após encontro de uma hora com o presidente João Figueiredo, Mulholland afirmou que o seu banco não negará ao País, uma vez que seria "o auge da loucura os bancos darem as costas ao Brasil, neste período de dificuldades". Em sua opinião, o presidente ficará "extremamente desapontado" se não acontecer o que ele espera, "ou seja, uma maior união, compreensão e coesão do povo brasileiro em torno dos problemas e que sejam evitadas opiniões discordantes ou cismas entre a po-

pulação".

Segundo o banqueiro canadense, o presidente Figueiredo mostrou "grande preocupação" em evitar que o ônus das novas medidas de ajuste da economia brasileira recaia apenas sobre "certos setores da sociedade". "O presidente quer que a política econômica seja realizada de forma mais justo, com a participação de todos nos sacrifícios, o que é uma tarefa extremamente difícil e complexa. Ele é uma pessoa que não está se deixando levar por emocionalismo e espera que a adversidade venha a gerar soluções criativas, desde que a população esteja realmente coesa" — observou Mulholland.